

Práticas musicais de um centenário: o Teatro Carlos Gomes no centenário de Blumenau (SC)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Musicologia

Camila Werling

UDESC

camilawerling@gmail.com

Márcia Ramos de Oliveira

UDESC

Marciaroliveira50@gmail.com

Resumo. Este artigo trata das sonoridades musicais ecoadas no Teatro Carlos Gomes (Blumenau) por ocasião das comemorações do centenário de Blumenau (SC). O texto toma como base trabalhos desenvolvidos sobre a história cultural do município e documentos encontrados no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva para discutir as sonoridades dos festejos comemorativos do centenário blumenauense e a relação entre os repertórios e a construção simbólica que este momento evoca a partir da monumentalidade do teatro. Percebe-se que as comemorações da data reinserem na memória cidadina a conexão com a origem germânica do município, silenciada no período de nacionalização. O artigo é parte da pesquisa em andamento sobre as relações entre música e sociabilidade na cidade de Blumenau da metade ao fim do século XX.

Palavras-chave. Teatro Carlos Gomes, Blumenau, Centenário, Música.

The inauguration of Teatro Carlos Gomes in Blumenau (SC): music and sounds of a performance space

Abstract. This article deals with the musical sounds echoed at Teatro Carlos Gomes (Blumenau) on the celebrations of the centenary of Blumenau (SC). The text is based on works developed on the cultural history of the municipality and documents found in the José Ferreira da Silva Historical Archive to discuss the sounds of the festivities commemorating Blumenau's centenary and the relationship between the repertoires and the symbolic construction that this moment evokes from of the monumentality of the theater. It appears that the celebrations of the date reinsert into the city's memory the connection with the municipality's Germanic origin, silenced during the period of nationalization. The article is part of ongoing research on the relationship between music and sociability in the city of Blumenau from the middle to the end of the 20th century.

Keywords. Teatro Carlos Gomes, Blumenau, Centenary, Music.

Blumenau Colônia e o Teatro Frohsinn

A cidade de Blumenau (SC) manifesta sua relação com o associativismo cultural desde os primórdios de sua colonização, em 1850. A herança cultural dos colonizadores alemães,

que aqui chegaram, esteve presente no surgimento das diferentes práticas culturais colaborativas, de convívio, religiosidade e lazer. A colônia cresceu e se constituiu a partir dos diálogos entre seus aspectos físicos e materiais, seus habitantes, suas projeções e idealizações. Na premissa de Miguel Ángel Marín (2014, p.3-4) “a música ajuda a estruturar o espaço (real e simbólico), a criar um sentido de identidade entre quem a compartilha, tanto na escuta quanto na interpretação, e um sentido de exclusão entre quem não a acessa”¹. Nesse sentido, a presença marcante das atividades musicais fez parte da construção aural e física de Blumenau, tornando o Teatro *Frohsinn*, construído na gênese da colônia, um dos principais espaços simbólicos da cidade. Na comemoração do centenário do município, o antigo *Frohsinn* já dava origem ao Teatro Carlos Gomes, ao passo que as estruturas de produção simbólica se mantinham na relação de reconhecimento identitário que o próprio teatro evocava. Este artigo pretende discutir a relação entre as sonoridades musicais evocadas no teatro e a construção simbólica da memória coletiva que o centenário de Blumenau traz a partir da monumentalidade de seu teatro. Sob a luz da pesquisa documental utilizam-se documentos encontrados no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva e material bibliográfico, analisados a partir da musicologia urbana.

As primeiras práticas musicais na colônia tiveram início a partir da atividade de coros, organizados pelo pastor Rudolph Oswald Hesse, registrados oficialmente a partir de 1863 (KORMANN, 1995). No entanto, antes da fundação da primeira sociedade de canto se tem conhecimento de um grupo de cantores que acompanhava as celebrações religiosas, que já aconteciam na colônia. (ROSSBACH, 2008). As práticas culturais relacionadas ao associativismo não são exclusividade de Blumenau, elas são partilhadas entre cidades colonizadas por europeus no sul do país. Giralda Seyferth (1994) justifica a motivação da vida associativa nas colônias alemãs do país pela falta de assistência do Estado ao prover elementos básicos como saúde e educação.

Dentre as práticas associativas os registros indicam que as práticas musicais ocuparam de maneira significativa a construção social e cultural da cidade, construindo para além dos espaços da paisagem sonora blumenauenses espaços físicos destinados a suas

¹ “a música ayuda a estructurar el espacio (el real y el simbólico), a crear un sentido de identidad entre quienes la comparten en la escucha o la interpretación y también un sentido de exclusión entre quienes no acceden a ella.” (MARÍN, 2014, p. 3-4).

performances. A presença de músicos e cantores é indicada por Giralda Seyferth (2004) nas diferentes regiões da colônia, existente também nas associações esportivas e recreativas (*Turnverein* e *Schützenverein*), cujo propósito inicial não era destinado à performance musical. Segundo a autora, as condições criadas pelos colonos, pelas elites e pela classe média local para o surgimento dessas associações acabaram por valorizar uma ideia de cultura que valorizava o seu aspecto mais erudito (SEYFERTH, 2004).

Geoffrey Baker (2011, p.6) afirma que na construção das cidades as práticas musicais atuam pela via ritualística e simbólica fornecendo por vezes a estabilidade inexistente no plano físico². Diante da constância na prática musical a cidade se constituiu construindo espaços físicos que pudessem abrigar os espaços de sociabilidades produzidos pela prática musical. Kormann (1995) aponta a criação do primeiro teatro de Blumenau logo na primeira década de colonização, enquanto o número de habitantes não chegava a 800. Ele surgiu como um espaço que abrigou o encontro das associações culturais de teatro e de tiro. Em 1860, as reuniões realizadas na casa de Johann Thomas Reinhardt receberam um espaço específico para abrigar suas atividades: a sede da Sociedade de Tiro Blumenau (*Schuetzengellshaft Blumenau*) (BAUMGARTEN, 2006). No mesmo ano se instituiu formalmente a Sociedade Teatral de Blumenau (*Theaterverein Blumenau*), com sede no teatro denominado *Frohsinn*. Em 1885, a Sociedade Teatral Frohsinn separou suas atividades da do grupo de atiradores (KORMANN, 1995; BAUMGARTEN, 2006). A construção desse Teatro (Figura 1) abrigou práticas musicais e teatrais até 1939, quando a primeira parte das obras do novo teatro foi concluída.

Figura 1 – Teatro Frohsinn

² “ritual and symbolism provided the stability that was often lacking on the physical plane” (BAKER, 2011, p.6).



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Theatherverein Frohsinn/Sede/8.2.1.1b.

Do Frohsinn ao Teatro Carlos Gomes: um novo teatro para a cidade

Passado quase meio século desde a fundação da colônia, Blumenau eleva-se a categoria de cidade pela Lei Estadual n.º 197 de 28 de julho de 1894 (IBGE). No início do século XX as transformações no plano físico do município aconteciam por diferentes vias. A implantação da malha ferroviária, o uso da energia elétrica, a expansão do perímetro urbano e das atividades industriais e de comércio afastaram o plano físico da cidade de suas origens coloniais (BIELSCHOWSY, 2009; MORETTI, 2006). Por outro lado, as dinâmicas sociais e culturais mantiveram no discurso público a conexão identitária das práticas culturais dos colonos alemães. Nesse sentido, o crescimento da atividade musical acompanhava o desenvolvimento da cidade, mantendo-se ainda conectada às sociedades de canto e grupos instrumentais.

A relação da cidade com estas práticas culturais e associativas altera-se com o advento da Segunda Guerra Mundial e implantação da Campanha de Nacionalização, durante o governo de Getúlio Vargas. Nesse período, a cidade e suas sonoridades têm um afastamento forçado da música produzida até então³. A inauguração do Teatro Carlos Gomes (Figura 2) é

³ Tiago Pereira (2014) discute os efeitos da Campanha de Nacionalização nas composições de Heinz Geyer, maestro alemão que atuou por um longo período na cidade.

Na dissertação “*Pela Escuta de Heinz Geyer na “cidade ressonante”*”: Música e Campanha de Nacionalização no cotidiano urbano de Blumenau (1921-1945) o autor trabalha a relação cidade e suas práticas sonoras com as intervenções do Estado e as mudanças do município no plano físico e aural.

marco simbólico na representação dessas tensões, expressas entre a germanidade do imigrante e nacionalismo preterido pelo Estado. Em certa medida, o teatro tornou-se um espaço de negociação. Ele pulsava com a mistura de elementos nacionais à germanidade, como uma reverberação no então presente, do passado que fora silenciado.

Christina Baumgarten (2006, p.75) cita no discurso oficial de inauguração do Teatro a fala saudosista de Luiz de Freitas Melo em que “só um grande nome, como o do Maestro Carlos Gomes, para substituir em nossos corações a luminosa lembrança da Sociedade Frohsinn, que tanto nos remete ao pioneirismo de nosso povo blumenauense”. O discurso reitera a grandeza do passado expresso no mito fundador em meio a um programa de concerto composto de hinos militares e obras de Antônio Carlos Gomes, repleto de autoridades cívico-militares. Finalizada a Segunda Guerra, Blumenau e seu teatro gradativamente puderam voltar a dar voz às manifestações de origem germânica.

Figura 2 – Teatro Carlos Gomes (Blumenau)



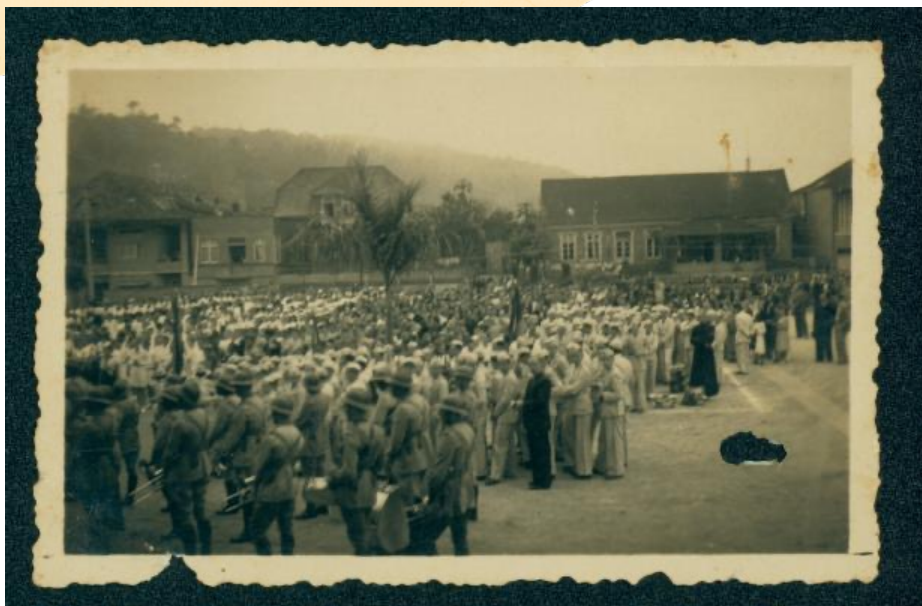
Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Teatro Carlos Gomes/8.1.1.6b.

Blumenau Centenária e os festejos no Teatro

Cinco anos depois do término do primeiro governo getulista, o discurso teuto-brasileiro volta a ser expresso na narrativa oficial de Blumenau (FORMAGI, 2019). Pierre Nora (1993) argumenta que a ameaça de fatores estranhos intensifica a preservação da memória. Nesse sentido, o centenário de fundação do município mostra-se um momento oportuno para reconstruir e reprojeter as identificações identitárias de Blumenau a partir da memória.

Dessa forma, o Teatro Carlos Gomes que carregava a aura do Frohsinn, tanto seu ambiente interno quanto externo, representou um dos espaços simbólicos que marcaram a passagem dos 100 anos de colonização, nos festejos comemorativos. A programação foi feita nos dois idiomas: português e alemão (FORMAGI, 2019). Dentro do Teatro: jantares, bailes e concertos, em seu espaço externo o jardim e a praça (Figura 3) se tornar palco das celebrações religiosas, palanque e abrigo para autoridades que assistiram o desfile que passou pela Rua XV de Novembro. Anos antes do centenário ser celebrado, Baumgarten (2006) afirma que o Teatro já sediava o encontro dos responsáveis pelas comemorações. A autora ainda ressalta que das reuniões deste grupo de organizadores, originou-se a Sociedade Amigos de Blumenau, que posteriormente tornou-se o órgão oficial da cultura de Blumenau; a Fundação Casa Dr. Blumenau.

Figura 3 – Praça do Teatro Carlos Gomes (Blumenau) durante a festa do Centenário, 1950



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Centenário de Blumenau/Desfile/5.2.1.40b

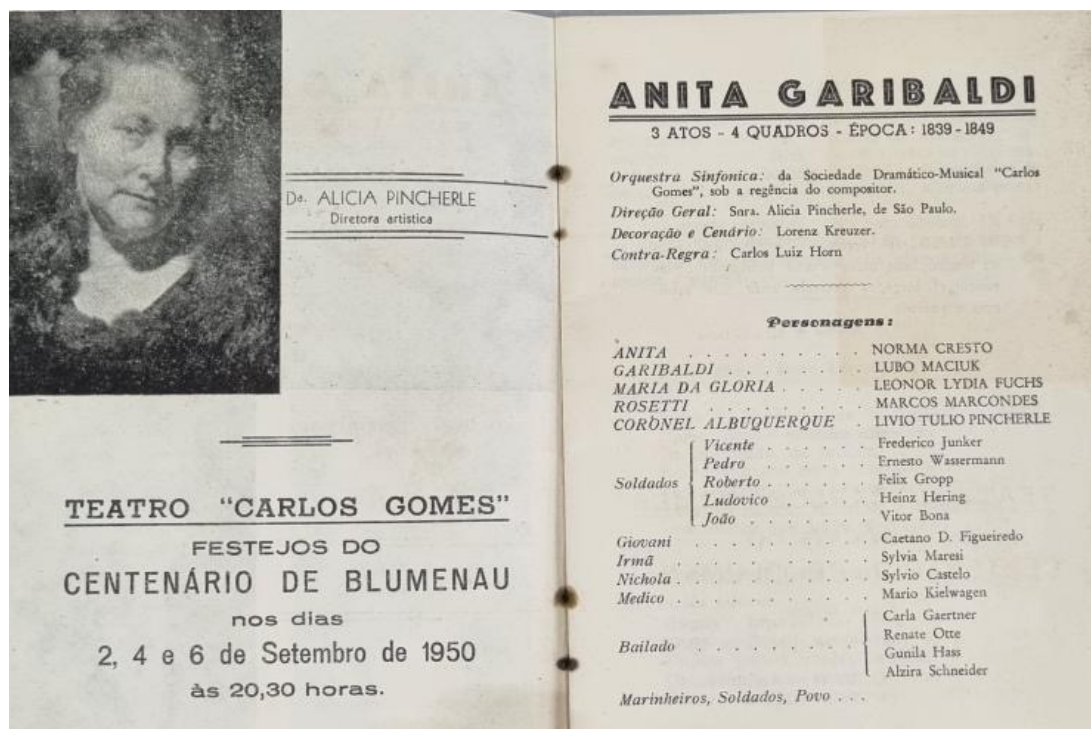
De forma similar ao que observou Janine Gomes da Silva (2004) nos usos da história e da memória no centenário da cidade de Joinville (SC), também em Blumenau “o “tempo” do Centenário é um tempo lembrado e muito festejado [...] marcando uma profunda relação entre as imagens da cidade e a preservação de uma memória a ser (re)construída e (re)significada” (SILVA, 2004, p.5). As descrições deste tempo vislumbravam uma cidade festiva e harmoniosa em que

Aos primeiros alvares da manhã, enquanto os aromas de assados, molhos e doces iam se espalhando pela rua, começavam a ser ouvidos os primeiros sinais das alvoradas festivas que disparavam em diversos pontos da cidade. Corneta, tambores e fogos soavam por todos os lados, enquanto acordes marciais anunciavam a chegada da parada militar, que abriria o cortejo. [...] Defronte ao Teatro Carlos Gomes estavam postados os mais eminentes cidadãos blumenauenses e os convidados ilustres que haviam acorrido de todo o Brasil para a comemoração [...] o ponto culminante das comemorações daquele dia foi o Grande Baile do Centenário, realizado nos salões da S.D.M [Sociedade Dramático Musical] Carlos Gomes com a grande orquestra regida por Heinz Geyer. (BAUMGARTEN, 2006, p.85)

Além do baile, pontua-se em meio à essas sonoridades a estreia da ópera *Anita Garibaldi* (Figura 4). A obra composta por Heinz Geyer foi um dos ápices dos festejos. A composição em 3 atos teve seu libreto escrito pelo ex-prefeito e historiador, José Ferreira da Silva, e incluía trechos incompletos, já apresentados anteriormente. Foram organizadas 3

apresentações, nos dias 02, 04 e 06 de setembro de 1950. A recepção positiva à obra ultrapassou as fronteiras do município e foi noticiada em jornais do Rio de Janeiro (ROSSBACH, 2020). Posteriormente a obra teve récitas no Teatro Municipal de São Paulo (BLUMENAU EM CADERNOS, 1957, p.36).

Figura 4 – Livreto da première da ópera *Anita Garibaldi*, 2 de setembro 1950



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – 9.11.2.2.5/caixa 2

Embora o registro musical da obra não seja de acesso público⁴, memórias compiladas descrevem o conteúdo dos três atos da ópera, no que tange o conteúdo narrativo e sua sequência vocal (BAUMGARTEN, 2006; ROSSBACH, 2020).

A ópera se compunha de um curto prelúdio, tendo como tema inicial a entrada dos combatentes farroupilhas [...] O brilhante coro inicial era, vez por outra, interrompido pelos ricos solos do tenor, da soprano e da contralto [...] Em seguida vinha a ária de Anita [...] com uma música de grande enlevo e que conseguia retratar, ao mesmo tempo, a dúvida e a revolta que iam na alma da personagem. (BAUMGARTEN, 2006 p.76)

⁴ ROSSBACH (2020) relata a dificuldade de obtenção de alguns dos registros em notação musical das obras de Geyer, entre elas a ópera *Anita Garibaldi*, no processo de elaboração do catálogo temático do compositor.

Considerações

Ao passo que as cornetas da alvorada e as melodias evocadas nas praças manifestam a dimensão ritualística da música nas comemorações do centenário de Blumenau (SC), o Teatro Carlos Gomes traduz em sua monumentalidade a dimensão simbólica e de representação que a data recorda. “Aquele que tem o poder simbólico de dizer e fazer crer sobre o mundo tem o controle da vida social e expressa a supremacia conquistada em uma relação histórica de forças” (PESAVENTO, 2012, p.22). Isto posto, o Teatro é utilizado como espaço de poder e de memória que favorece um discurso oficial que pretende reconstruir memórias do passado no então presente centenário.

As comemorações da data, em 1950, reinserem na memória coletiva da população aspectos que a conectavam com seu marco fundador de origem germânica, suscitando ainda a construção de uma coesão identitária para a cidade. As sonoridades musicais do Teatro, a exemplo da ópera *Anita*, ainda que orientada por uma temática regional catarinense, evocavam a erudição estética que trazia a memória o antigo *Frohsinn*. Considerando que o teatro se constrói junto a edificação física da cidade de Blumenau, ele veio a ser utilizado como mecanismo de promoção e reforço aos sentimentos de identidade e pertencimento da comunidade. Ocupou, e ocupa, um destacado valor cultural, social e político consentido pela mesma cidade, projetando narrativas de um “passado heroico” associado a origem imigrante alemã e de um “passado traumático” quando questionado pela Campanha de Nacionalização.

Referências

BAKER, Geoffrey. The Resounding City. In: BAKER, Geoffrey; KNIGHTON, Tess (Orgs.). *Music and Urban Society in Colonial America*. Cambridge, New York: Cambridge University Press, 2011. Capítulo 1, p. 1-20.

BAUMGARTEN, Christina. *Dos camarins ao grande espetáculo: 145 anos de história do Teatro Carlos Gomes*. Blumenau: HB Editora, 2006. 177 p.

BIELSCHOWSKY, Bernardo Brasil. *Patrimônio industrial e memória urbana em Blumenau/SC*. Florianópolis, 2009. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BLUMENAU EM CADERNOS. “Anita Garibaldi”. *Blumenau em Cadernos*. Blumenau/SC – tomo 1, n.2, p.36-37, fev. 1957.

FORMAGI, Eduardo Luiz. *A autoridade para falar sobre Blumenau: entre as idas e vindas da germanidade*. Florianópolis, 2019. 187 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

IBGE. [Catálogo]. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=31403&view=detalhes>. Acesso em: 30 jul. 2023.

KORMANN, Edith. *Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente (1850-1995)*. v. 3. Blumenau: Edith Kormann, 1995. 290 p.

MARÍN, Miguel Ángel. Música y ciudad desde la musicología urbana. *Neuma: revista de música y docencia*, Talca, Chile, ano 7, v.2, p.10-30, 2014.

MORETTI, Silvana Maria. *Fábrica e Espaço Urbano: a influência da industrialização na formação dos bairros e no desenvolvimento da vida urbana em Blumenau*. Florianópolis, 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.

PEREIRA Tiago. *Pela Escuta de Heinz Geyer na “cidade ressonante”*: Música e Campanha de Nacionalização no cotidiano urbano de Blumenau (1921-1945). Florianópolis, 2014. 210 p. Dissertação (Mestrado em musicologia). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & história cultural*. 3ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 132p.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. *As sociedades de canto da região de Blumenau no início da colonização alemã (1863- 1937)*. Florianópolis, 2008. Dissertação (Mestrado em Musicologia). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. *Catálogo sistemática e descritiva de obras e fontes musicais no Brasil: o catálogo temático de Heinz Geyer (1897-1982)*. São Paulo, 2020. 496 p. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2020.

SEYFERTH, Giralda. *A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica*. Os alemães no Sul do Brasil: cultura – etnicidade – história. Canoas: Ulbra, 1994

SEYFERTH, Giralda. A Identidade da cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados de etnicidade. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, Brasil, vol. 10, n. 22, dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/pbRYphmTJ6HbfhD53JQ8xDH/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar 2023.

SILVA, Janine Gomes da. *Tempo de lembrar, tempo de esquecer... As vibrações do Centenário e o período da Nacionalização: histórias e memórias sobre a cidade de Joinville.* Florianópolis, 2004. 307 f. Tese (Doutorado em História Cultural). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.